

EDITORIAL

O volume sete da revista *Linguarum Arena*, um projeto que teve início em 2010, regista, neste ano de 2016, uma alteração de subtítulo por não ter continuidade o Programa Doutoral em Didática de Línguas que lhe andava associado. Na medida em que o programa doutoral em causa passou a ser um dos quatro ramos de um doutoramento da Universidade do Porto com mais abrangência, o doutoramento em Ciências da Linguagem, viu-se a Direção da revista na necessidade de lhe atribuir um subtítulo menos condicionado à iniciativa que lhe deu origem e mais ajustado às circunstâncias atuais. Passará então o subtítulo da revista a ser “Revista de Estudos em Didática de Línguas da Universidade do Porto”. Importa adiantar que a alteração do subtítulo não implicou qualquer alteração no ISSN deste periódico.

O novo subtítulo traz a vantagem de alargar a incidência da revista em termos contextuais e assim contribuir para que quem trabalha em Didática de Línguas nela passe a ver uma publicação que também pode tornar sua se para ela quiser contribuir com estudos que tenha em mãos.

Na secção da revista que dá pelo nome “Notícias”, têm sido incluídas as provas de doutoramento em Didática de Línguas que se realizaram na Faculdade de Letras da Universidade do Porto no âmbito do Programa Doutoral em Didática de Línguas da mesma universidade. Trata-se, em nosso entender, de um espaço que permite ao público leitor da revista acompanhar o número de doutoramentos concluídos, no âmbito do referido Ciclo de Estudos, durante os sete anos em que esteve em vigor. Pela nossa parte, é com orgulho que, dessa forma, damos nota dos últimos doutoramentos realizados até ao fecho deste volume, uma vez que os restantes já foram divulgados em volumes anteriores da *Linguarum Arena*.

Oferecemos, mais uma vez, um volume de cariz genérico e não temático, orientação que permite dar a ver a multiplicidade e riqueza de abordagens críticas da Didática de Línguas enquanto campo de investigação. Nele se encontram trabalhos de autores portugueses, mas também provindos de especialistas do Brasil e dos Estados Unidos. É, pois, com agrado que vemos a nossa revista ser um espaço de divulgação dos escritos de um público diversificado, mas sempre com um interesse comum: a didática ligada à língua, uma área que, porque aplicada, tem atraído, de uma forma singular, estudantes que pretendem prosseguir os seus estudos com vista a um doutoramento nesse domínio do saber. Não será nunca demasiado salientar como um doutoramento em Didática de Línguas, independentemente de existir enquanto Ciclo de Estudos ou como ramo de um outro Ciclo mais abrangente, pode contribuir para atualizar os conhecimentos de futuros ou atuais docentes de vários níveis de ensino e para permitir uma partilha dos ensinamentos recolhidos ao longo desse percurso académico.

No atinente ao conteúdo deste volume, indicamos seguidamente, de um modo sumário, os conteúdos dos cinco artigos que integram este periódico,

agradecendo, desde já, a colaboração dos seus autores e a forma como provam, através das temáticas tratadas, a importância de olhar didaticamente para as matérias trabalhadas:

Onici Claro Flôres, da Universidade de Santa Cruz do Sul, Rio Grande do Sul, Brasil, apresenta-nos um artigo intitulado “Leitura, princípios do sistema alfabético do português brasileiro e ensino de leitura/escrita”. Nele nos oferece uma problematização bem fundamentada teoricamente da aprendizagem da leitura e apela para a importância de criar “a construção de uma base analítica que possa subsidiar mais efetivamente os professores do ensino básico, quanto às relações entre leitura, fonologia e ortografia, em português brasileiro”.

Edward Y. Odisho, da Northeastern Illinois University, Chicago (USA), no artigo “The weight of phonological vs. phonetic accent in teaching pronunciation: Implications and applications”, retoma a sua seminal abordagem multicognitiva e multissensorial ao ensino da pronúncia para, desta vez, fazer apelo à distinção entre os sotaques fonológico e fonético, na medida em que o primeiro resulta de uma pronúncia que leva a mudanças de sentido e o segundo só raramente o fará. No plano didático, acrescenta o autor que “priority in teaching L2 or FL pronunciation should be geared in the direction of overcoming phonological accent first and then work on phonetic accent.”

Maria Tereza Amodeo e Vera Wannmacher Pereira, da Pontifícia Universidade Católica de Rio Grande do Sul, Brasil, num artigo intitulado “O *guessing game* na leitura do conto literário”, ligando a leitura ao “guessing game” (Goodman 1991; Smith 2003), expõem percursos de adivinhação da leitura do conto “Betsy” de Rubem Fonseca também em alunos de Letras e convidam o leitor a pensar no potencial do que designam a interface Psicolinguística/Literatura aplicada ao ensino.

Fernanda Martins e Maria da Graça Lisboa Castro Pinto, da Universidade do Porto, no artigo “Procedimentos de pesquisa: alguns conselhos práticos para o estudo também psicolinguístico de realidades concretas. Parte II”, retomam o que já tinha sido começado a ser exposto, em 2015, num texto publicado por ambas na revista *Letras de Hoje* da PUCRS. Expõem, nesta oportunidade, com a finalidade de apelar de novo para a importância de tratar devidamente as secções Métodos e Resultados de um artigo científico, de uma forma tão acessível quanto possível, tópicos como os métodos de amostragem, o tamanho da amostra, o estudo de caso e o grupo focal, no sentido de se tornarem de compreensão mais fácil e de tratamento minimamente aceitável para quem escreve artigos científicos que deles necessitem.

Simone Auf der Maur Tomé, da Universidade do Porto, num artigo com o título “Desafios na leitura de textos de especialidade na língua estrangeira: Perceções de professores-estudantes em formação inicial”, coloca-nos perante os desafios que podem representar a leitura de textos de especialidade escritos em línguas estrangeiras, no caso concreto em alemão, na área de Didática de Línguas

a estudantes que frequentam o mestrado em ensino da Faculdade de Letras da Universidade do Porto. Com uma visão voltada para o ensino, a autora, apoiada nos resultados obtidos através da comparação do desempenho de três estudantes, destaca as dificuldades mais relevantes verificadas, não só provindas dos textos de especialidade trabalhados, mas também dos próprios estudantes, na qualidade de leitores/leitoras.

Neste periódico podem ainda os leitores encontrar uma recensão que esperamos venha a motivar a leitura na íntegra da obra que a motivou e que comporta naturalmente um forte pendor didático no campo das línguas.

A Direção da revista *Linguarum Arena* expressa também a sua gratidão aos especialistas que avaliaram os textos que nela figuram, sem o contributo dos quais não poderia ser assegurada a qualidade científica dos textos agora publicados. Expressa ainda os seus agradecimentos à Reitoria da Universidade do Porto, bem como à Direção da Faculdade de Letras da Universidade do Porto pelo subsídio concedido, sem o qual não seria viável prosseguir com este projeto.

Espera a Direção da *Linguarum Arena. Revista de Estudos em Didática de Línguas da Universidade do Porto* que este volume conheça o sucesso dos anteriores e que motive no público leitor interessado em Didática de Línguas e em quem investiga na área o desejo de submeter artigos a este periódico a fim de, também dessa forma, divulgar os seus trabalhos.

A Diretora

Porto, junho de 2016

